

Article

# Raizeiros de Inaciolândia, Goiás: Etnoconhecimento e Uso de Plantas Mediciniais

Isa Lucia de Moraes<sup>1</sup>, José Ferreira Lopes Neto<sup>2</sup>, Gustavo da Silva Soares<sup>3</sup>, Marlon Lopes<sup>4</sup>,  
Silaine Ferreira de Souza Chaves<sup>5</sup>, Carlos de Melo e Silva-Neto<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Ambientais. Universidade Estadual de Goiás. ORCID: 0000-0001-8748-9723. E-mail: isamorais1@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ambiente e Sociedade. Escola Municipal Aguiar Fernandes Balieiro. ORCID: 0000-0002-5858-9167. E-mail: jferreiralopesneto@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Ambiente e Sociedade. Universidade Estadual de Goiás. ORCID: 0009-0006-1521-9744. E-mail: gus.soares.bio@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrando em Ambiente e Sociedade. Universidade Estadual de Goiás. ORCID: 0009-0003-6894-6468. E-mail: marlonbiologiaueg@gmail.com

<sup>5</sup> Mestrando em Ambiente e Sociedade. Universidade Estadual de Goiás. ORCID: 0009-0008-3048-2123. E-mail: silaineferreirachaves@gmail.com

<sup>6</sup> Doutor em Agronomia. Instituto Federal de Educação de Goiás. ORCID: 0000-0001-8624-3836. E-mail: carlos.neto@ifg.edu.br

## RESUMO

Os estudos sobre plantas medicinais desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais, que oferecem uma alternativa para o tratamento de diversas doenças. Neste contexto, essa pesquisa teve como objetivo identificar os raizeiros que residem em Inaciolândia, GO, analisando o etnoconhecimento deles quanto ao saber e uso de plantas medicinais. A pesquisa seguiu uma abordagem mista: qualitativa, descritiva e quantitativa, utilizando questionários semiestruturados. Entre os 11 raizeiros entrevistados, observou-se maior representatividade feminina, padrão também relatado em outros estudos etnobotânicos realizados no Brasil. Verificou-se preocupação quanto à continuidade do conhecimento tradicional considerando que a faixa etária dos participantes variou de 40 a 83 anos. Foram registradas 67 espécies de plantas medicinais distribuídas em 36 famílias e 58 gêneros, sendo Lamiaceae e Asteraceae as famílias com a maior riqueza de espécies. *Mentha spicata* (hortelã), *Aloe vera* (babosa), *Ruta graveolens* (arruda) e *Plectranthus barbatus* (boldo) foram as mais citadas nas entrevistas, indicando elevado grau de concordância de uso entre os participantes. O uso predominante foi o das folhas e o principal modo de preparo relatado foi a infusão. Observou-se ampla diversidade de indicações terapêuticas, com predominância de enfermidades associadas ao aparelho digestivo, processos inflamatórios e de dor.

**Palavras-chave:** conhecimento tradicional; etnobotânica; medicina tradicional; saberes populares.

## ABSTRACT

Studies on medicinal plants play a fundamental role in the preservation and transmission of traditional knowledge, offering an alternative for the treatment of various diseases. In this context, this research aimed to identify the traditional healers residing in Inaciolândia, Goiás, analyzing their ethnobotanical knowledge regarding the use of medicinal plants. The research followed a mixed-methods approach: qualitative, descriptive, and quantitative, using semi-structured questionnaires. Among the 11 traditional healers interviewed, a greater female representation was observed, a pattern also reported in other ethnobotanical studies conducted in Brazil. Concern was found regarding the continuity of traditional knowledge, considering that the age range of the participants varied from 40 to 83 years. Sixty-seven species of medicinal plants were recorded, distributed across 36 families and 58 genera, with Lamiaceae and Asteraceae being the families with the greatest species richness. *Mentha spicata* (spearmint), *Aloe vera*, *Ruta graveolens* (rue), and



Submissão: 02/12/2025



Aceite: 03/03/2026



Publicação: 18/06/2026



*Plectranthus barbatus* (boldo) were the most frequently mentioned herbs in the interviews, indicating a high degree of agreement on their use among the participants. The predominant use was of the leaves, and the main reported method of preparation was infusion. A wide diversity of therapeutic indications was observed, with a predominance of diseases associated with the digestive system, inflammatory processes, and pain.

**Keywords:** traditional knowledge; ethnobotany; traditional medicine; popular wisdom.

## Introdução

A utilização de partes vegetais, para fins medicinais, tanto por populações tradicionais rurais quanto urbanas estimula a valorização do conhecimento empírico como base para a produção de novos medicamentos e para a descoberta de princípios bioativos. Nesse contexto, a etnobotânica possibilita compreender, registrar e analisar a forma como diferentes grupos sociais utilizam as plantas, contribuindo para o entendimento do saber popular relacionado aos recursos vegetais (Silva et al. 2003; Martins et al. 2005).

A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e que foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. As antigas civilizações têm suas próprias referências históricas acerca das plantas medicinais de modo que, muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o ser humano já utilizava as plantas, seja como alimento ou remédio. O uso de plantas com propriedades fitoterápicas constitui uma das práticas terapêuticas mais antigas da humanidade (Ichim et al. 2020) e tem ganhado renovado interesse nas últimas décadas. Esse movimento está associado à busca de alternativas terapêuticas naturais e à recente preocupação com a resistência microbiana relacionada ao uso indiscriminado de fármacos convencionais (Silva & Nogueira 2021). Nesse cenário, observa-se aumento na procura por remédios naturais, o que acaba despertando muito interesse por parte dos pesquisadores e ampliando a necessidade de estudos nessa prática (Duarte 2006; Barbosa et al. 2012; Pedroso et al. 2021).

Nas suas experiências com ervas, os usuários tiveram sucessos e fracassos, sendo que, muitas vezes, as plantas curavam e, em outras, matavam ou produziam efeitos colaterais severos. Devido às condições sociais precárias e a falta de acesso a serviços de saúde e medicamentos industrializados, muitas comunidades dependem principalmente do uso de plantas para os primeiros cuidados de saúde (Dantas & Torres 2019).

Desde a década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a medicina tradicional, especialmente em populações com acesso limitado aos sistemas de saúde. A comercialização de plantas medicinais permanece relevante em diversos contextos socioculturais, envolvendo ervanários, mercados populares e estabelecimentos especializados (Monteiro & Brandelli 2017). Devido ao progresso da ciência e da biotecnologia, o potencial medicinal dos vegetais vem sendo amplamente pesquisado e reconhecido cientificamente (Nascimento et al. 2016).

Neste contexto, os estudos sobre plantas medicinais desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais, que oferecem uma alternativa para o tratamento de diversas doenças (Dantas & Torres 2019). Esses saberes, construídos historicamente por diferentes povos e comunidades tradicionais, representam um dos recursos terapêuticos mais antigos utilizados pela humanidade (Silva & Proença 2007). As plantas medicinais contêm princípios ativos que conferem ação terapêutica; sendo empregadas tanto no alívio quanto no tratamento de enfermidades, além de contribuírem para o desenvolvimento de medicamentos (Jales et al. 2023). O entendimento acerca das formas de uso, das partes empregadas e dos locais de obtenção também auxilia na conservação das espécies, especialmente as nativas.

Em diferentes regiões do Brasil, em especial no bioma Cerrado, destacam-se os raizeiros, indivíduos que detêm conhecimento tradicional sobre identificação, coleta, preparo e indicação de plantas medicinais. Esses atores sociais podem comercializar espécies vegetais ou cultivá-las para uso próprio e comunitário, sendo responsáveis pela transmissão intergeracional desses saberes. De acordo com Nery & Silva (2021), os raizeiros



desempenham papel relevante na promoção da saúde por meio da indicação e preparo de remédios naturais. Como dependem da exploração das plantas medicinais eles usualmente desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade. Sendo detentores de um conhecimento profundo sobre as propriedades das plantas medicinais contribuem para a conservação da flora local, já que frequentemente utilizam métodos sustentáveis de coleta e cultivo, evitando a exploração predatória das plantas (Guimarães et al. 2019, 2022).

De acordo com França et al. (2008), os raizeiros enfrentam desafios devido às transformações na medicina, uma vez que seu conhecimento acaba sendo preterido no âmbito da saúde. Trata-se de um território com múltiplos atores envolvidos em busca de espaço em um campo permeado por contornos específicos. Nesse território, com base nas ideias de Saquet (2019), raizeiros assumem uma posição de contra hegemonia, na medida em que as relações de poder dentro do território da saúde são desarmônicas e dificultam a conquista de seu espaço.

Diante deste contexto, esta pesquisa teve como objetivo identificar os raizeiros residentes no município de Inaciolândia, GO, analisando seu etnoconhecimento acerca do uso de plantas medicinais, seus modos de vida, as formas de manejo das espécies e as principais indicações terapêuticas no âmbito local.

## Material e Métodos

### *Área de Estudo*

A presente pesquisa foi realizada no município de Inaciolândia, localizado no estado de Goiás, Região Centro-Oeste do Brasil (Figura 1). O município está situado a 286 km da capital, Goiânia, e possui área territorial aproximada de 689,2 km<sup>2</sup>. Em 2022, a população era de 5.954 habitantes, com densidade demográfica de 8,64 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE 2025).

O nome do município constitui homenagem a seu fundador, José Inácio, que contribuiu para o processo de ocupação local por meio da doação de terras e da implantação das primeiras instituições educacionais e religiosas da região (Inaciolândia 2017).

O município insere-se no domínio fitogeográfico do Cerrado, bioma caracterizado por elevada biodiversidade e alto grau de endemismo. Nas últimas décadas, parte significativa da vegetação nativa foi substituída por culturas de cana-de-açúcar, atividade de expressiva relevância econômica para o município.

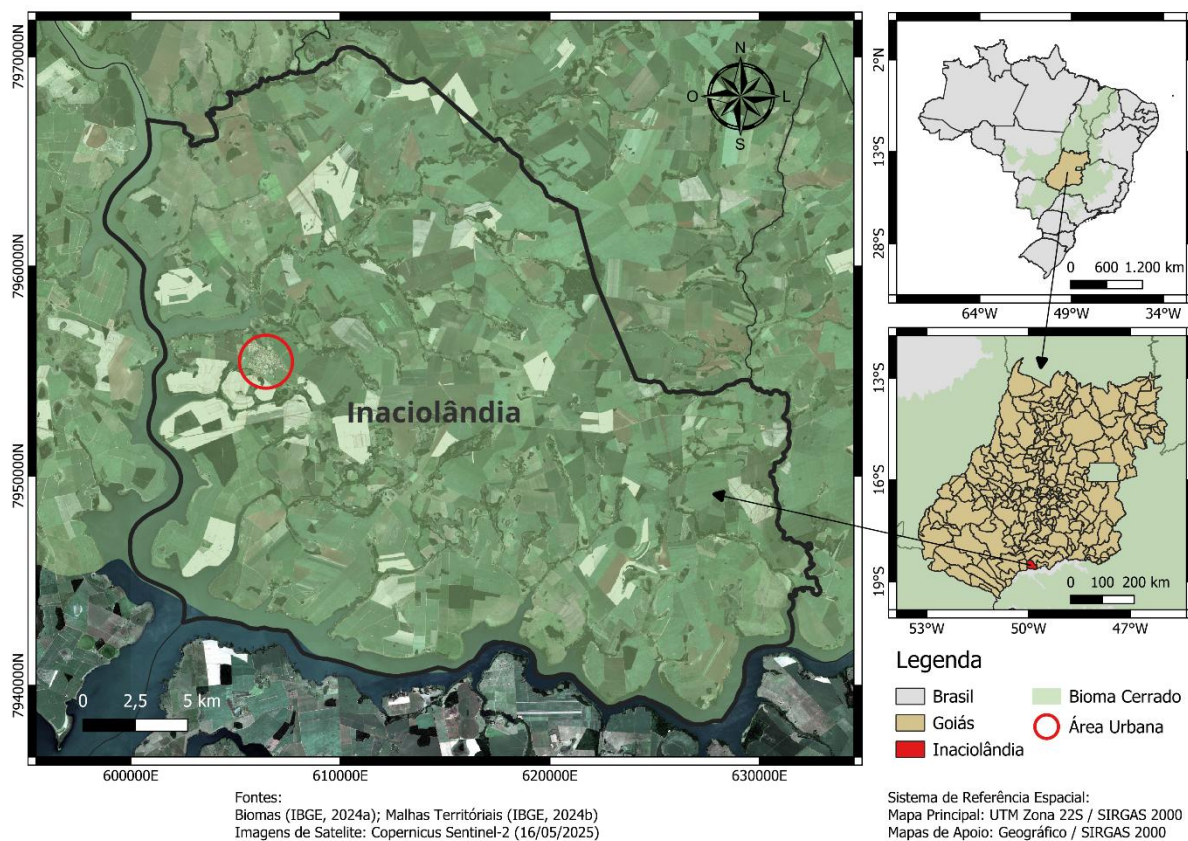


Figura 1. Mapa de localização da área de estudo: área urbana (círculo vermelho) de Inaciolândia, GO. Fonte: elaborado pelos autores

## Coleta de Dados

A presente pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), sob o código A05B94A, em conformidade com a Lei Federal nº 13.123/2015, a qual regulamenta o acesso e a utilização do patrimônio genético brasileiro e do conhecimento tradicional associado (CTA), com o propósito de assegurar a proteção dos direitos das comunidades indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais (Brasil 2015). Esta pesquisa foi realizada sob os preceitos éticos (de acordo com CNS 2016, 2024) e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n. 6.894.011).

Os raizeiros foram identificados a partir da técnica "bola de neve" (Albuquerque et al. 2008), processo em que cada participante indica outros potenciais colaboradores. O consentimento dos participantes foi formalizado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando anonimato e explicando os objetivos da pesquisa.

A pesquisa seguiu uma abordagem mista: qualitativa, descritiva e quantitativa, utilizando questionários semiestruturados (Pereira et al. 2018). Questionários aplicados em entrevistas pré-agendadas investigam as práticas da medicina popular, uso e recomendações de plantas medicinais e doenças tratadas (Material suplementar). Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada composto por questões abertas e fechadas, direcionado para os raizeiros do município de Inaciolândia, GO. Foram abordados dados como idade, local de nascimento, tempo de residência no município, estado civil, escolaridade, número de filhos e vínculo com a comunidade. Também foram coletados dados sobre a espécie vegetal usada, partes da planta usadas, forma de preparo e doenças tratadas.

A coleta de plantas, realizada com autorização dos participantes, incluiu apenas espécimes em estágio reprodutivo. A herborização do material seguiu a metodologia usual e as amostras foram inseridas no acervo



do Herbário José Ângelo Rizzo (JAR) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). As angiospermas foram classificadas de acordo com o APG IV (2016). A identificação das espécies foi realizada mediante consulta de literatura específica, sendo a principal fonte Lorenzi e Matos (2008).

Os dados referentes à distribuição geográfica, endemismo, *status* de conservação e nomenclatura científica foram obtidos por meio de consultas individuais de cada espécie no endereço eletrônico <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/> (Flora e Funga do Brasil 2025). Para as espécies exóticas foram utilizadas as informações do Missouri Botanical Garden (MOBOT 2025).

Com base nas informações obtidas nos questionários, as espécies foram distribuídas em onze categorias de usos medicinais: AD = doenças associadas ao aparelho digestivo; AR = doenças associadas ao aparelho respiratório; PD = doenças associadas a problemas dermatológicos; ID = doenças associadas à inflamação e dor; SN = doenças associadas ao sistema nervoso; SC = doenças associadas ao sistema cardiovascular; PU = doenças associadas a problemas urológicos; DP = doenças parasitárias; DG = doenças ginecológicas; PO = problemas ortopédicos; e SSG = sintomas e sinais gerais, aquelas com sintomatologia de várias doenças não específicas e ou de origem cultural. A categorização foi adaptada de Guimarães et al (2019).

## Resultados e Discussão

No presente trabalho foram entrevistados 11 raizeiros(as), com o objetivo de categorizar seu perfil sociocultural e suas trajetórias de vida. Houve predominância feminina entre os raizeiros(as), representando 82% do total (nove mulheres). Esse resultado pode ser relacionado à tradicional associação das práticas de cuidado com a saúde, especialmente por meio de saberes populares e do uso de plantas medicinais, ao gênero feminino, dentro de contextos familiares e comunitários (Pasa et al. 2015). A maior representatividade feminina também foi registrada em outros estudos etnobotânicos realizados no Brasil (Guimarães et al. 2019; Silva et al. 2021; Guimarães et al. 2022; Soares et al. 2023).

A idade dos raizeiros variou de 40 a 83 anos, indicando que se trata de um saber enraizado em gerações mais experientes. A ausência de representantes mais jovens nesse ofício é um indicativo preocupante de que essa tradição se encontra em processo de desaparecimento, à medida que não ocorre sua renovação entre as novas gerações. Isso reflete uma possível ruptura na transmissão intergeracional dos conhecimentos tradicionais, o que compromete a preservação cultural desse importante patrimônio imaterial (Rêgo et al. 2023). Segundo Oliveira (2015), a desvalorização do uso de plantas medicinais entre indivíduos mais jovens decorre de uma inversão de valores socioculturais, impulsionada pela ampla acessibilidade aos medicamentos industrializados. Tais fatos contribuíram para a marginalização dos saberes tradicionais, os quais passaram a ser percebidos como ultrapassados frente às práticas terapêuticas modernas.

Houve predominância de raizeiros oriundos da região Centro-Oeste do Brasil, totalizando cinco participantes, seguidos pelas regiões Sudeste, com três, Nordeste, com dois, e Sul, com um. Esse resultado corrobora estudos prévios que destacam a forte presença e atuação de raizeiros no Centro-Oeste, associada à ampla diversidade vegetal do bioma Cerrado e ao profundo conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais (Vargem et al. 2022; Silva 2022; Dias et al. 2023). Além disso, fatores históricos, como os processos de migração interna e a formação de comunidades tradicionais, bem como questões socioeconômicas, como o limitado acesso a serviços formais de saúde, têm favorecido a manutenção e valorização dessa prática na região (Guimarães et al. 2019). Esses aspectos evidenciam a relevância cultural e ecológica dos raizeiros no contexto centro-oestino, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à preservação desse saber tradicional. No contexto de Inaciolândia, esse cenário evidencia a inserção do município em uma dinâmica regional mais ampla de conservação e transmissão de saberes associados ao Cerrado.



Dentre os onze raizeiros, nove se identificaram pertencentes à religião Católica e frequentam a igreja de forma frequente. Queiroz (1968) lembra que o sincretismo com as religiões indígenas não foi muito expressivo, ou seja, ficaram silenciadas na memória coletiva do povo brasileiro. Por outro lado, as religiões de origem africana sobressaíram em várias regiões, principalmente no Nordeste. Nas regiões afastadas das grandes cidades, o catolicismo popular do colonizador foi mais preservado, apesar de também misturar-se com outras crenças. Tanto os benzedeiros quanto os raizeiros possuem origem social marcada pela religião, mas praticam as suas crenças de maneira singular, diferente daquelas que foram propostas pela Igreja Católica Romana. Isso se dá por causa da transculturação entre os povos de origem europeia, de matriz cristã, e os povos indígenas e de origem africana.

Quanto às plantas medicinais, foram citadas pelos raizeiros 67 espécies, distribuídas em 36 famílias e 58 gêneros (Quadro 1). As famílias botânicas mais recorrentes foram Lamiaceae, com onze espécies mencionadas, e Asteraceae, com nove. As demais famílias estiveram representadas com quatro espécies ou menos. Lamiaceae e Asteraceae apresentaram maior riqueza em outras pesquisas etnobotânicas (Lima et al. 2011; Guimarães et al. 2019, 2022; Soares et al. 2023; Lopes Neto et al. 2025), corroborando os resultados deste estudo.

Dentre as espécies, a maioria tem origem cultivada (43,28%, n = 29), seguida por nativa (32,84%, n = 22) e naturalizada (23,88%, n = 16). O predomínio de uso de espécies cultivadas pode ser explicado pela tradição local de plantio de espécies nos quintais, tanto para usos alimentícios, ornamentais, quanto medicinais, situação comum em cidades interioranas e pequenas. Além disso, Inaciolândia está inserida em uma região com intensa conversão de áreas nativas para as monoculturas, em especial cana-de-açúcar.



Quadro 1. Lista e informações das espécies medicinais citadas pelos raizeiros de Inaciolândia, GO, organizadas por família em ordem alfabética. Origem: cult = cultivada; n = nativa; natu = naturalizada. Domínio fitogeográfico: A = Amazônia; Ca = Caatinga; Ce = Cerrado; MA = Mata Atlântica; Pa = Pampa; Pn = Pantanal. *Status* de Conservação: NE = não avaliado; LC = pouco preocupante.

Família	Espécie	Nome vulgar	Vou-cher	Ori-gem	Domínio fito-geográfico	Status de conservação	nº de citações	Parte usada da planta	Forma de preparo	Indicada para:
<b>Acantha-ceae</b>	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	pari-pari		n	A, Ca, Ce, MA	NE	1	Folhas e ramos	Infusão ou chá	Problemas respiratórios, relaxante muscular, e dores de cabeça
<b>Adoxaceae</b>	<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugueiro		natu	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Flores e frutos	Infusão, xarope ou tintura	Resfriados, gripe, febre e propriedades expectorantes
<b>Amarantha-ceae</b>	<i>Beta vulgaris</i> L.	beterraba		cult		NE	1	Raiz	Suco ou cozimento	Anemia, distúrbios digestivos e fortalecimento imunológico
	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	erva-de-santa-maria	1	natu	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	3	Folhas	Infusão ou decocção	Vermífugo, distúrbios gastrointestinais e cólicas
<b>Amaryllida-ceae</b>	<i>Allium sativum</i> L.	alho		cult		NE	2	Bulbo	Consumo cru, óleo ou tintura	Hipertensão, colesterol alto e propriedades antimicrobianas
<b>Anacardia-ceae</b>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira		n	Ca, Ce, MA, Pa	NE	2	Casca e folhas	Decocção ou infusão	Inflamações, infecções urinárias e cicatrização de feridas
<b>Apiaceae</b>	<i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	26	cult		NE	2	Frutos (sementes) e folhas	Infusão ou tempero	Problemas digestivos, flatulência e como antioxidante
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	erva-doce	25	cult		NE	1	Frutos (sementes)	Infusão ou óleo essencial	Distúrbios digestivos, cólicas e propriedades expectorantes



<b>Araliaceae</b>	<i>Polyscias fruticosa</i> (L.) Harms	arvore-da-felicidade		cult		NE	1	Folhas	Infusão ou decocção	Reumatismo, estresse e distúrbios nervosos
<b>Asphodelaceae</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	babosa		cult		NE	4	Folha (gel interno)	Uso tópico ou suco	Cicatrização de feridas, queimaduras e problemas digestivos
<b>Asteraceae</b>	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	marcelinha		n	Ce, MA, Pa	NE	2	Flores	Infusão ou chá	Distúrbios digestivos, anti-inflamatória e antioxidante
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	19	cult		NE	3	Folhas e ramos floridos	Infusão ou tintura	Problemas digestivos, vermífugo e estimulante do apetite
	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	carqueja		n	Ca, Ce, MA, Pa	NE	3	Folhas	Infusão	Distúrbios hepáticos e problemas digestivos
	<i>Bidens pilosa</i> L.	picão-de-ramo	23, 28	natu	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Parte aérea	Infusão ou decocção	Inflamações, controle de glicemia e ação antimicrobiana
	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	erva-botão		n	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Parte aérea	Infusão ou suco	Doenças hepáticas, fortalecimento capilar e cicatrizante
	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	camomila		cult		NE	1	Flores	Infusão ou chá	Ansiedade, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais
	<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	mentrasto		natu	Ce, MA	NE	2	Parte aérea	Infusão (uso externo)	Feridas, inflamações cutâneas (uso tópico)
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	arnica	5	n	Ca, Ce, MA, Pa	NE	1	Parte aérea	Infusão ou decocção	Doenças urinárias, anti-inflamatória e diurética
	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H. Rob.	assa-peixe-branco		n	Ce	NE	3	Folhas	Infusão	Bronquites, gripes e processos inflamatórios



<b>Bignonia- ceae</b>	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	vassoura-de-santo- antonio, crajiru, pa- riri	20	n	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Folhas	Infusão ou macera- ção	Problemas de pele, cicatrização e anti-inflamatória
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo		n	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	1	Casca	Decocção	Infecções, inflamações e como esti- mulante imunológico
<b>Brassica- ceae</b>	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	mentruz		natu	Ca, Ce, MA, Pa	NE	3	Parte aérea	Infusão	Problemas respiratórios, diurética e anti-inflamatória
<b>Celastra- ceae</b>	<i>Monteverdia floribunda</i> (Reissek) Biral	espinheira-santa		n	A, Ca, Ce, MA, Pn	LC	1	Casca	Decocção	Doenças respiratórias e como ex- pectorante
<b>Costaceae</b>	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	insulina		n	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	1	Caule e folhas	Decocção ou infusão	Distúrbios urinários, diurética e anti- inflamatória
<b>Crassula- ceae</b>	<i>Kalanchoe crenata</i> (An- drews) Haw.	saião		natu	A, MA	NE	1	Folhas	Uso tópico ou suco	Inflamações, feridas e infecções
<b>Crassula- ceae</b>	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	folha-da-fortuna, fo- lha-santa	10	natu	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Folhas	Uso tópico ou suco	Cicatrização, queimaduras e in- flamações
<b>Cucurbita- ceae</b>	<i>Momordica charantia</i> L.	melão-de-são-cae- tano	7	natu	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	1	Frutos e folhas	Infusão ou con- sumo culinário	Diabetes, distúrbios digestivos e anti-inflamatória
<b>Dioscorea- ceae</b>	<i>Dioscorea bulbifera</i> L.	cará-do-ar, batata- de-insulina	8	natu	Ca, Ce, MA	NE	1	Tubérculos	Cozi- mento	Doenças de pele e controle de in- flamações
<b>Euphorbia- ceae</b>	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-de-purga	27	n	A, Ca, Ce, MA	NE	1	Folhas e látex	Uso tó- pico (lá- tex) ou in- fusão (fo- lhas)	Feridas, inflamações e proprieda- des laxativas



Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico	n	Ca, Ce, MA	NE	2	Casca e se- mentes	Decocção ou pó (uso tradi- cional in- dígena)	Problemas respiratórios e como adstringente
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	n	A, Ca, Ce, MA	NE	2	Óleo-resina	Uso tó- pico ou oral (em doses controla- das)	Inflamações, infecções e cica- trização
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	fedegoso	12	n	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	1	Folhas e se- mentes	Infusão ou de- cocção
Iridaceae	<i>Stryphnodendron adstrin- gens</i> (Mart.) Coville*	barbatimão	n	Ca, Ce	LC	2	Casca	Decocção	Diarreia, inflamações e como ads- tringente
	<i>Pseudotrimezia juncifolia</i> (Klatt) Lovo & A.Gil*	ruí-barbo	n	Ce, MA	NE	1	Folhas	Infusão	Problemas urinários e anti-inflama- tória
Lamiaceae	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	catinga-mulata, ma- cassá	15	cult	-	1	Folhas	Infusão	Problemas respiratórios e diges- tivos
	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	hortelã-gordo		cult	NE	3	Folhas	Infusão ou suco	Tosse, asma e distúrbios respirató- rios
	<i>Coleus barbatus</i> (An- drews) Benth.	boldo	11	cult	NE	4	folhas	Infusão ou de- cocção	Distúrbios digestivos e hipertensão
	<i>Leonurus japonicus</i> Houtt.	rubim	18	natu	A, Ca, Ce, MA	NE	1	Parte aérea	Infusão



	<i>Mentha piperita</i> L.	hortelã-pimenta	cult		NE	3	Folhas	Infusão ou óleo essencial	Problemas digestivos, náuseas e cefaleia	
	<i>Mentha pulegium</i> L.	puejo, hortelã-alecrim	22	cult	NE	1	Folhas e flores	Infusão	Problemas respiratórios e cólicas menstruais	
	<i>Mentha spicata</i> L.	hortelã, levante		natu	A, Ce, MA	NE	6	Folhas	Infusão	Problemas digestivos, náuseas e resfriados
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjeriço		cult		NE	1	Folhas	Infusão ou tempero	Distúrbios digestivos e estresse
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca, alfavacão, alfavaca-branca	14	natu	A, Ca, Ce, MA	NE	1	Folhas	Infusão ou decocção	Problemas respiratórios e digestivos
	<i>Origanum vulgare</i> L.	orégano	3	cult		NE	1	Folhas e flores	Infusão	Resfriados, problemas respiratórios e digestivos
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	2	cult		NE	3	Folhas	Infusão ou óleo essencial	Problemas digestivos, dores musculares e estimulante
<b>Lauraceae</b>	<i>Laurus nobilis</i> L.	louro		cult		NE	1	Folhas	Infusão ou tempero	Problemas digestivos e como antioxidante
<b>Lythraceae</b>	<i>Punica granatum</i> L.	romã		cult		NE	1	Casca e frutos	Decocção ou suco	Diarreia, inflamações e antioxidante
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Bunchosia glandulifera</i> (Jacq.) Kunth	caferana		cult		NE	1	Frutos	Consumo culinário	Controle glicêmico e saúde digestiva
<b>Malvaceae</b>	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo		cult		NE	1	Rizoma	Cozimento ou farinha	Distúrbios gastrointestinais e nutrição



<b>Maranta- ceae</b>	<i>Maranta arundinacea</i> L.	araruta		cult		NE	1	Folhas e frutos	Infusão (folhas) ou suco (frutos)	Diarreia, infecções e propriedades antioxidantes
<b>Myrtaceae</b>	<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba		natu	A, Ca, Ce, MA, Pa	NE	1	Raiz e folhas	Decocção ou infusão	Inflamações, dores e como imu- noestimulante
<b>Phytolac- caceae</b>	<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	6	natu	A, Ca, MA, Pa	NE	2	Parte aérea	Infusão	Problemas renais, cálculo urinário e hepatoprotetora
<b>Phyllantha- ceae</b>	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	31	n	A, Ca, Ce, MA, Pa	LC	1	Parte aérea	Infusão ou uso tópico	Inflamações e distúrbios urinários
<b>Piperaceae</b>	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	erva-jaboti		n	A, Ca, Ce, MA	LC	1	Folhas	Infusão ou cata- plasma	Problemas respiratórios e cica- trização
<b>Plantagina- ceae</b>	<i>Plantago major</i> L.	transagem	4	natu	A, Ca, Ce, MA, Pa	NE	3	Parte aérea	Infusão	Diabetes, inflamações e distúrbios digestivos
	<i>Scoparia dulcis</i> L.	trapixaba, vassouri- nha	16	n	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Folhas	Infusão	Ansiedade, problemas digestivos e febres
<b>Poaceae</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> L.	capim-cidreira, ca- pim-santo		natu	A, Ca, Ce, MA	NE	3	Frutos e casca	Suco ou infusão	Resfriados, problemas digestivos e antioxidante
<b>Rutaceae</b>	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	lima-de-bico		cult		NE	2	Frutos	Suco ou infusão	Gripe, problemas digestivos e anti- oxidante
	<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck	limão		cult		NE	3	Frutos e casca	Suco ou infusão	Sistema imunológico e antioxidante
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja		cult		NE	1	Folhas	Infusão ou uso tópico	Problemas menstruais, ansiedade e antiespasmódico



	<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda		cult		NE	4	Casca	Decocção	Distúrbios gastrointestinais, febres e como antimalárica
<b>Urticaceae</b>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	9	n	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	1	Folhas	Infusão	Hipertensão, ansiedade, problemas respiratórios e como diurética
<b>Verbena- ceae</b>	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	cidreira-cupira, erva-cidreira	32	n	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	3	Folhas	Infusão	Ansiedade, insônia, cólicas intestinais e distúrbios digestivos
<b>Zingibera- ceae</b>	<i>Curcuma longa</i> L.	açafrão		cult		-	3	Rizoma	Pó, chá ou tintura	Processos inflamatórios, dores articulares, antioxidante e hepatoprotetor
	<i>Curcuma zedoaria</i> (Christm.) Roscoe	açafrão-branco		cult		-	1	Rizoma	Infusão ou pó	Distúrbios digestivos, flatulência e propriedades anti-inflamatórias
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gengibre		cult		NE	1	Rizoma	Infusão, suco ou tempero	Náuseas, dores musculares, inflamações e distúrbios digestivos
	<i>Zingiber spectabile</i> Griff.	gengibre-colmeia	24	cult		NE	1	Rizoma e inflorescência	Infusão ou decocção	Inflamações, problemas respiratórios e dores de garganta

Fonte: Elaborado pelos autores



Quanto à ocorrência, a maioria das espécies nativas e naturalizadas (76,31%,  $n = 29$ ) possui ampla distribuição no Brasil, apresentando distribuição em seis a quatro domínios fitogeográficos (Quadro 1). Esse resultado é consistente com pesquisa realizada por Lopes et al. (2025), que, ao compilarem estudos etnobotânicos realizados em Goiás, entre 2014 e 2024, também verificaram tal predominância. Embora nenhuma destas espécies sejam endêmicas, *Vernonanthura ferruginea* tem distribuição, no Brasil, restrita ao Cerrado. A maioria destas espécies ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga (Figura 2).

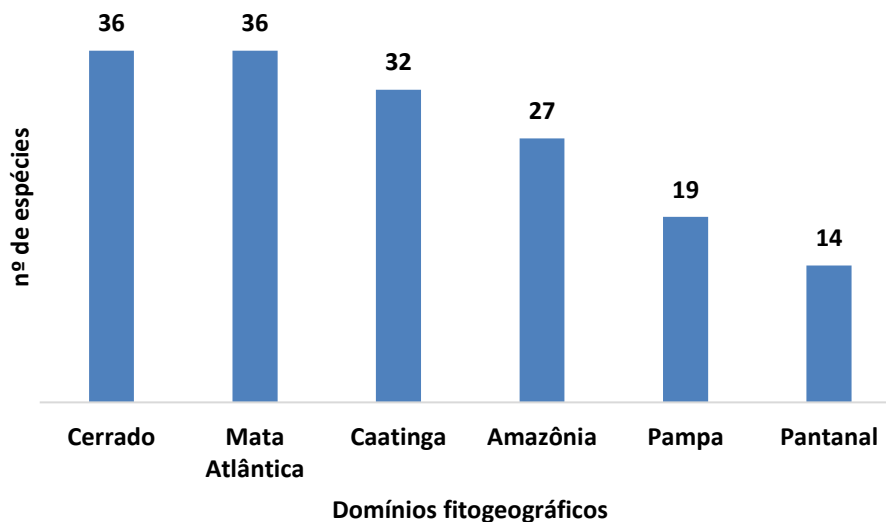


Figura 2- Número de espécies vegetais medicinais nativas e naturalizadas citadas pelos raizeiros de Inaciolândia, Goiás, por domínios fitogeográficos brasileiros. Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto ao *status* de conservação, esta informação estava disponível para 63 espécies. Dentre estas, a maioria apresenta *status* de conservação não avaliado (NE) (93,7%,  $n = 59$ ). Diante deste resultado, mais pesquisas são necessárias em prol de avaliar o *status* de conservação das espécies de plantas medicinais, em especial das nativas brasileiras. Apenas quatro espécies medicinais nativas apresentaram *status* de conservação pouco preocupante (LC): *Monteverdia floribunda*, *Stryphnodendron adstringens*, *Phyllanthus niruri* e *Peperomia pellucida* (Quadro 1).

Dentre as plantas mencionadas, algumas se destacaram pela recorrência nas entrevistas. A hortelã (*Mentha spicata*) foi a espécie mais citada pelos raizeiros, com seis registros. A hortelã é amplamente cultivada em todo o globo por seu aroma e importância econômica. Mundialmente, as partes aéreas desta planta são usadas para o preparo de chá. Além disso, o interesse no cultivo da hortelã está relacionado à importância comercial de seu óleo essencial, que está entre os dez mais comercializados no mundo (Scherer et al. 2013). Além de ser um aromatizante de alimentos - como no tradicional uso brasileiro de servir o suco de abacaxi com hortelã ou acrescentá-la no preparo de kibe -, esta espécie é conhecida por uma gama de usos medicinais, particularmente no tratamento de resfriado, tosse, asma, febre, obesidade, icterícia, problemas digestivos (Ilheo 2024). A hortelã é antibacteriana, antifúngica, antioxidante, hepatoprotetora, antidiabética, citotóxica, anti-inflamatória, e apresenta atividade larvicida, potencial antigenotóxico e antiandrogênico (Mahendran et al. 2021; El Menyiy et al. 2022). Dessa forma, o amplo uso de hortelã como planta medicinal corrobora o fato dela ter sido a espécie mais citada pelos raizeiros de Inaciolândia e indicada por eles no tratamento de problemas digestivos, náuseas e resfriados (Quadro 1).



A babosa (*Aloe vera*), arruda (*Ruta graveolens*) e boldo (*Coleus barbatius*) também estiveram entre as espécies mais citadas pelos raizeiros, tendo sido mencionadas quatro vezes cada. A babosa é uma planta suculenta, resistente à seca e perene, sendo uma das plantas bioativas mais eficazes com cerca de 75 nutrientes e 200 compostos bioativos (Behaiyn et al. 2023). Tal espécie possui várias propriedades funcionais, incluindo atividades antimicrobianas e antioxidantes, devido às quais é eficaz no tratamento de cicatrização de feridas, diabetes, imunomodulação, envelhecimento, problemas relacionados à pele, entre outros (Basumatary et al. 2022). As folhas da planta contêm látex e gel, os quais são bastante diferentes um do outro em sua composição química e usos terapêuticos. O gel é a polpa mucilaginosa mais transparente interna, que é um reservatório de muitos fitoquímicos, incluindo polissacarídeos, aminoácidos, enzimas, glucomananas, lipídios, esteróis, vitaminas, flavonoides, alcaloides, antraquinonas, antrons, cumarinas, cromonas e pironas (Altinkaynak et al. 2023). O látex é a seiva amarela viscosa abaixo da casca contendo alto teor de compostos fenólicos, incluindo flavonoides, ácidos fenólicos, antraquinonas, antrons, cumarinas, cromonas e pironas (Majumder et al. 2019). O gel da babosa é conhecido por seus usos terapêuticos na cicatrização de feridas devido à sua capacidade de invadir e sedar o tecido, prevenindo o crescimento microbiano e a inflamação. Devido aos inúmeros benefícios à saúde, o gel da babosa também tem sido usado em produtos alimentícios como bebidas, leite, sorvete e iogurte (Adlakha et al. 2022). Segundo os raizeiros de Inaciolândia o gel é indicado para cicatrização de feridas, queimaduras (nestes dois casos com aplicação tópica) e problemas digestivos (na forma de suco) (Tabela 1), indo de encontro com as informações dos estudos aqui mencionados.

Já a arruda (*Ruta graveolens*) apresenta cultivo cosmopolita. O epíteto do seu nome científico “*graveolens*”, significa cheiro forte devido ao odor forte e peculiar que emana de suas folhas. A maioria de suas propriedades aromáticas e medicinais se deve à presença de rutina e seu óleo essencial. Embora o sabor seja muito amargo, a espécie é usada em culinárias étnicas, como aromatizante de café na Etiópia, aromatizante de chá com leite na província de Guangdong, na China, e para dar sabor à grappa, um tipo de conhaque italiano (Cheng et al. 2023). Era usada em alguns ritos medievais para proteger a casa contra a negatividade. Na Idade Média a arruda era usada para afastar a peste. Em alguns países da América Latina é usada como fungicida e pesticida na agricultura orgânica (Donadu et al. 2021). Como planta medicinal é usada para tratar febre causada por resfriado, dor de dente, contusões e entorses, menstruação irregular, eczema infantil (Luo et al. 2024), para tratar tosse, laringite diftérica, cólica e como antídoto em caso de envenenamento por cogumelos, picadas de serpentes e de insetos (Ilheo 2024). Além disso, tem sido usada por seus efeitos estimulantes, estomacais e emenagogos, consumida como infusão e para tratar dores de cabeça, dores musculares e articulares, bem como um anti-inflamatório usando o óleo ou extrato (Donadu et al. 2021). A espécie possui ação anticancerígena e analgésica, atividade antiandrogênica e efeitos anti-hiperglicêmicos e anti-hiperlipidêmicos (Shahrajabian 2024). Estes estudos corroboram a indicação de uso pelos raizeiros de Inaciolândia, os quais fazem uso da arruda para distúrbios gastrointestinais, febres e como agente antimalárico, sendo usada sua casca na forma de decocção (Quadro 1).

O boldo tem origem na África, sendo esta espécie amplamente cultivada em todo o Brasil e comumente usada na medicina tradicional brasileira (Brito et al. 2018; Cordeiro et al. 2022). O boldo apresenta diversos usos medicinais. Ele é utilizado como analgésico, antispasmodico; para aliviar cólica abdominal; como purgativo; no tratamento de gastrites, espasmos intestinais; doenças hepáticas e dentárias; no tratamento de asma, bronquites, pneumonias e outras doenças respiratórias (Lukhoba et al. 2006). Está entre as espécies mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil (Oliveira et al. 2011; Freitas et al. 2015; Borges & Moreira 2016; Martinez et al. 2020; Rodrigues et al. 2021; Soares et al. 2023). Uma revisão de pesquisas publicadas no período de 1970 a 2003, por Costa (2006), envolvendo ações farmacológicas do boldo,



evidenciou seu potencial medicinal e justificou sua grande utilização na medicina popular. Isso corrobora o potencial de uso do boldo pelos raizeiros de Inaciolândia para distúrbios digestivos e hipertensão.

Quanto à parte da planta indicada pelos raizeiros para ser usada para produção de medicamentos houve uma ampla variação (Figura 3). Mas, ainda assim, o uso predominante foi o das folhas (34,33%; n = 23) e da parte aérea (13,43%; n = 9). Esse resultado é corroborado pela maioria dos estudos etnobotânicos (Silva & Proença 2007; Alves et al. 2018; Guimarães et al. 2019, 2022; Soares et al. 2023). O uso das folhas não causa a morte do espécime coletado, sendo, com isso, uma forma de utilização que permite a perpetuação dos indivíduos vegetais, tanto no cultivo quanto no seu hábitat natural.

Foram citados 15 tipos de preparo dos medicamentos pelos raizeiros, sendo o mais citado o de infusão (43,59%; n = 51) (Figura 4). A infusão, a qual é um tipo de chá, é preparada colocando-se água fervente sobre pequenos pedaços das partes da planta, em proporções que variam se a planta está fresca ou seca e com a espécie. Em seguida, mistura-se, tampa e aguarda-se alguns minutos em repouso para depois beber. A temperatura (quente ou frio) deste preparo, assim como a dosagem, para o consumo varia de acordo com a doença a ser tratada (Lorenzi & Matos 2008). Além disso, o uso das plantas medicinais varia conforme o contexto cultural de quem as utiliza. O plantio, preparo e dosagem das plantas medicinais podem variar de uma comunidade para outra (Di Stasi 2007).

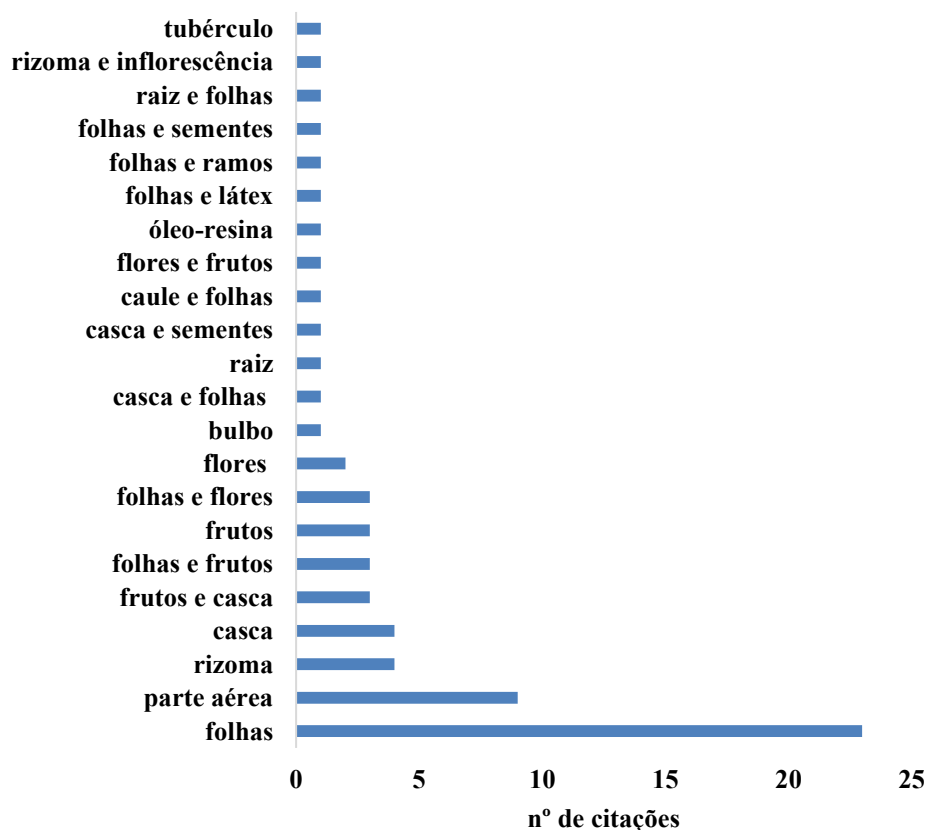


Figura 3. Número de citações da parte vegetal usada para produção de medicamentos, de acordo com os raizeiros de Inaciolândia, Goiás. Fonte: elaborado pelos autores.

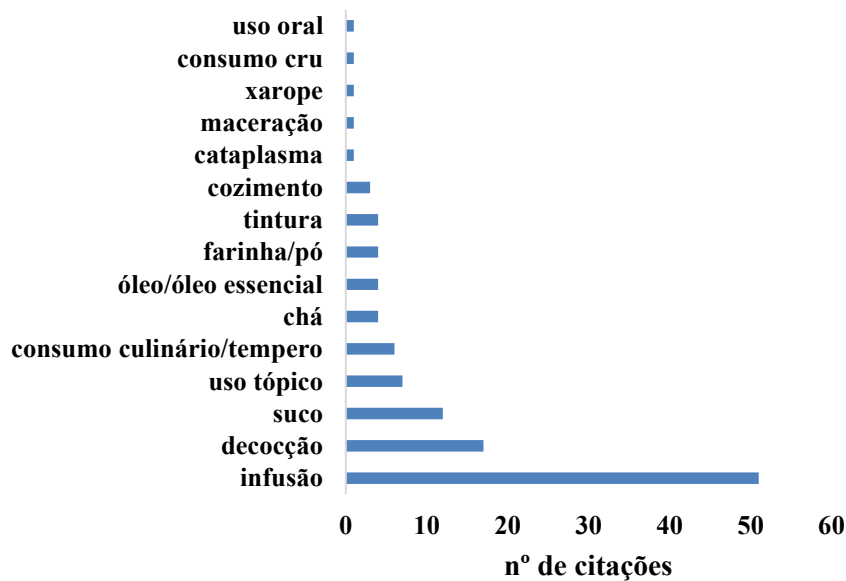


Figura 4. Número de citações quanto à forma de preparo de medicamentos, de acordo com os raizeiros de Inaciolândia, Goiás. Fonte: elaborado pelos autores.

O uso das plantas para tratar doenças associadas ao aparelho digestivo (AD) e inflamação e dor (ID) foram predominantes nos tratamentos indicados pelos raizeiros (Figura 5), correspondendo a 23,38% ( $n = 36$ ) e 21,43% ( $n = 33$ ), respectivamente. Diversas plantas já foram testadas empírica ou laboratorialmente para transtornos do sistema gastrointestinal (Gois et al. 2016), com ação anti-inflamatória (Santos et al. 2013; Leal et al. 2019) e para alívio de dores (Haeffner et al. 2012).

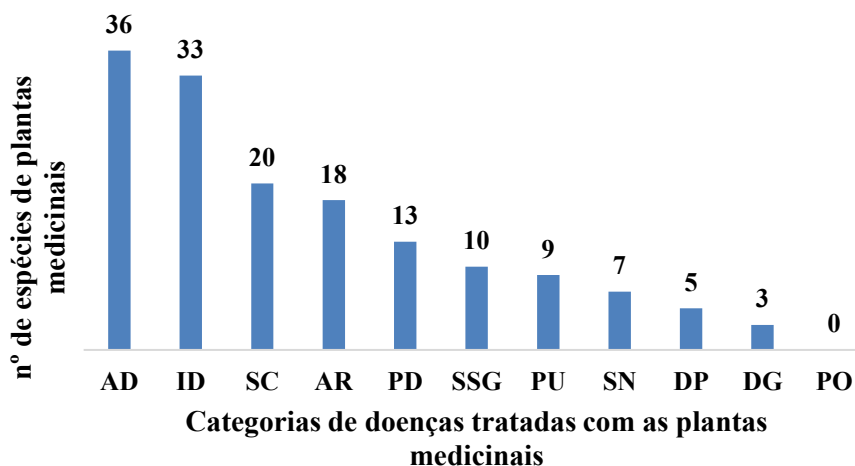


Figura 5 - Número de espécies de plantas medicinais citadas pelos raizeiros de Inaciolândia, Goiás, de acordo com as categorias de doenças tratadas. AD = doenças associadas ao aparelho digestivo; AR = doenças associadas ao aparelho respiratório; PD = doenças associadas a problemas dermatológicos; ID = doenças associadas à inflamação e dor; SN = doenças associadas ao sistema nervoso; SC = doenças associadas ao sistema cardiovascular; PU = doenças associadas a problemas urológicos; DP = doenças parasitárias; DG = doenças ginecológicas; PO = problemas ortopédicos; e SSG = sintomas e sinais gerais, aquelas com sintomatologia de várias doenças não específicas e ou de origem cultural. Fonte: elaborado pelos autores.

O predomínio do uso de plantas medicinais no Brasil para tratar doenças associadas ao sistema digestivo é corroborado por outros estudos (Rodrigues & Andrade 2014; Brito et al. 2017; Durão et al. 2021; Schek et al. 2021; Santana et al. 2025). Numa compilação de dados de artigos etnobotânicos realizados em Goiás e



publicados entre 2014 e 2024, o tratamento de doenças associadas ao sistema digestivo esteve entre as principais indicações das 169 plantas medicinais catalogadas (Lopes Neto et al. 2025). Entretanto, os estudos aqui citados não corroboram com o predomínio de uso das plantas medicinais para o tratamento de inflamação e dor, como indicado pelos raizeiros de Inaciolândia.

A inflamação e a dor podem estar associadas a diversas doenças, como infecções e condições autoimunes, ou ser desencadeadas por diversos fatores, incluindo lesões físicas (cortes, contusões, queimaduras, entre outros), substâncias químicas irritantes, fatores ambientais. Inflamação é uma resposta do organismo a agressões, como lesões ou infecções, caracterizada por sinais como dor, vermelhidão, calor e inchaço. É uma reação protetora do sistema imunológico, visando a reparação de tecidos e a eliminação de agentes nocivos (Etienne et al. 2021). Segundo uma compilação de dados realizada por Ribeiro et al. (2018), 70 plantas brasileiras possuem ação anti-inflamatória, envolvendo diversos mecanismos de ação, conforme dados obtidos a partir de testes experimentais com compostos obtidos de extratos brutos ou isolados.

A dor é causada pela irritação de terminações nervosas e pela pressão do inchaço (Haeffner et al. 2012). As plantas medicinais possuem diversos princípios ativos, como alguns alcaloides, mucilagens, flavonoides, taninos e óleos essenciais, entre outras substâncias, que atuam no mecanismo da analgesia (Lorenzi & Matos 2008). Um estudo realizado com uma comunidade de pomeranos do Rio Grande do Sul, 23 plantas medicinais são indicadas como analgésicas - poejo, alecrim, capuchinha, capim-cidreira, marcela, goiabeira, hortelã, erva-cidreira, tansagem, violeta-de-jardim, melhoral, funcho, artemísia, carqueja, espinheira-santa, lima, abacate, mil-em-ramas, penicilina, açafrão, alho, pitangueira, anis (Schek et al. 2014). Já Lorenzi e Matos (2008) listam 32 espécies de plantas de uso medicinal como analgésica no Brasil. Logo, a gama de doenças que ocasionam inflamação e dor e o alto número de espécies vegetais associadas ao tratamento destas enfermidades corroboram o predomínio do uso das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros do presente estudo.

## Considerações Finais

A investigação identificou 11 raizeiros em Inaciolândia, cujos relatos evidenciam não apenas a persistência de práticas terapêuticas ancestrais, mas também sua resiliência e adaptação frente aos avanços da medicina oficial e às transformações socioculturais contemporâneas. Houve predominância feminina entre os raizeiros, o que pode ser atribuído à tradicional associação das práticas de cuidado com a saúde, especialmente por meio de saberes populares e do uso de plantas medicinais, ao gênero feminino dentro de contextos familiares e comunitários. Essa maior representatividade feminina é majoritária em outros estudos etnobotânicos brasileiros.

O presente estudo corrobora uma preocupação quanto à perpetuação do conhecimento popular inerente ao uso das plantas medicinais, haja vista que a idade dos raizeiros está na faixa de 40 a 83 anos. A ausência de representantes mais jovens pode culminar no risco de descontinuidade do conhecimento etnobotânico, à medida que não ocorre sua renovação entre as novas gerações. Isso compromete a preservação cultural desse importante patrimônio imaterial.

Os raizeiros indicaram 67 espécies de plantas medicinais. Lamiaceae e Asteraceae estiveram entre as famílias com a maior riqueza de espécies, resultado presente em outras pesquisas etnobotânicas brasileiras. Estas famílias são reconhecidas por sua ampla utilização na medicina popular e por conterem espécies com compostos bioativos com reconhecida ação terapêutica. *Mentha spicata* (hortelã), *Aloe vera* (babosa), *Ruta graveolens* (arruda) e *Plectranthus barbatus* (boldo) foram espécies recorrentes nas entrevistas, indicando alto grau de concordância de uso entre os participantes.

Quanto à parte da planta indicada pelos raizeiros para ser usada para produção de medicamentos, houve uma ampla variação, mas, o uso predominante foi o das folhas, resultado similar ao encontrado pela maioria dos estudos. Foram citados 15 tipos de preparo dos medicamentos pelos raizeiros, sendo o mais citado o de



infusão. Houve uma diversidade de tratamentos de enfermidades indicadas pelos raizeiros com o uso das plantas medicinais, havendo o predomínio de doenças associadas ao aparelho digestivo, inflamação e dor.

A riqueza de espécies medicinais registrada no presente estudo denota a importância e uso do conhecimento etnobotânico pelos raizeiros de Inaciolândia, Goiás. As indicações etnobotânicas explicitadas podem subsidiar relevantes contribuições para a conservação da diversidade sociocultural e biológica das espécies vegetais, bem como outras pesquisas etnobotânicas.

### Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de mestrado CAPES/DS dos autores ML e SFSC; ao Herbário José Ângelo Rizzo (JAR) e ao Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sociedade (PPGAS) da Universidade Estadual de Goiás pela infraestrutura concedida para realização desta pesquisa. O autor CMSN agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a continuidade da bolsa de produtividade em pesquisa.

### Referências

- ADLAKHA, K.; KOUL, B.; KUMAR, A. 2022. Value-added products of *Aloe* species: Panacea to several maladies. *South African Journal of Botany* 147:1124-1135.
- ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; ALENCAR, N. L. 2008. *Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos*. 2.ed. Recife: Comunigraf Editora.
- ALTINKAYNAK, C.; HACIOSMANOGLU, E.; EKREMOGLU, M.; HACIOGLU, M.; ÖZDEMİR, N. 2023. Anti-microbial, anti-oxidant and wound healing capabilities of *Aloe vera*-incorporated hybrid nanoflowers. *Journal of Bioscience and Bioengineering* 135(4):321-330.
- ALVES, H. K. D. R.; MORAIS, I. L. de; CAES, A. L. 2018. Medicina popular no Cerrado e plantas medicinais usadas pelas irmãs raizeiras de Morrinhos, GO. In: SANTOS, F. R. dos (Org.) *Economia, Política e Sociedade: vicissitudes e perspectivas para a preservação do meio ambiente no Brasil*. Curitiba: Editora CRV. p. 329-355.
- APG (Angiosperm Phylogeny Group) IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1):1-20.
- BARBOSA, V. L. S. A.; NÓBREGA, D. R. M.; CAVALCANTI, A. L. 2012. Estudo bibliométrico de pesquisas realizadas com fitoterápicos na Odontologia. *Rev. bras. ciênc. Saúde* 16(2):123-130.
- BASUMATARY, I. B.; MUKHERJEE, A.; KATIYAR, V.; DUTTA, J.; KUMAR, S. 2022. Chitosan-based active coating for pineapple preservation: Evaluation of antimicrobial efficacy and shelf-life extension. *LWT* 168:113940.
- BEHAIYN, S.; EBRAHIMI, S. N.; RAHIMI, M.; BEHBOUDI, H. 2023. Response surface methodology optimization extraction of aloins from *Aloe vera* leaf skin by ultrasonic horn sonicator and cytotoxicity evaluation. *Industrial Crops and Products* 202:117043.



- BORGES, R. M.; MOREIRA, R. P. M. 2016. Estudo etnobotânico de plantas medicinais no município de Confresa, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade* 15(3):68-82.
- BRASIL. Lei 13.123, de 20 de maio de 2015. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm). Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRITO, E.; GOMES, E.; FALÉ, P.L.; BORGES, C.; PACHECO, R.; TEIXEIRA, V.; MACHUQUEIRO, M.; ASCENSÃO, L.; SERRALHEIRO, M.L.M. 2018. Bioactivities of decoctions from *Plectranthus* species related to their traditional use on the treatment of digestive problems and alcohol intoxication. *Journal of Ethnopharmacology* 220:147-154.
- BRITO, M. F. M.; MARIN, E. A.; CRUZ, D. D. 2017. Plantas Medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. *Ambiente & Sociedade* 20(1):83-104.
- CHENG, J. I. A. N. G.; SAI, F. A. N. G.; YUAN-WEN, L. I.; WEI-DONG, W. U.; RUI-YUN, C. H. E. N.; QIONG, G. U. 2023. Chemical constituents from the dichloromethane fraction of *Ruta graveolens* L. *Natural Product Research and Development* 35(9):1518.
- CORDEIRO, M. F.; NUNES, T. R. S.; BEZERRA, F. G.; DAMASCO, P. K. M.; SILVA, W. A. V.; FERREIRA, M. R. A.; MAGALHÃES, O. M. C.; SOARES, L. A. L.; CAVALCANTI, I. M. F.; PITTA, M. G. R.; RÊGO, M. J. B. M. 2022. Phytochemical characterization and biological activities of *Plectranthus barbatus* Andrews. *Brazilian Journal of Biology* 82:e236297.
- COSTA, M. C. C. D. 2006. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. *Rev. Bras. Pl. Med.* 8(2):81-88.
- CSN (Conselho Nacional de Saúde). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em: ago 2023.
- CSN (Conselho Nacional de Saúde). Resolução nº 738, de 01 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre o uso de bancos de dados com finalidade de pesquisa científica envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2024/resolucao-no-738.pdf>. Acesso em: 23 jan 2025.
- DANTAS, J. I. M.; TORRES, A. M. 2019. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano. *Diversitas Journal* 4(1):39-48.
- DI STASI, L. C. *Plantas medicinais: verdades e mitos, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber*. São Paulo: UNESP, 2007. 133p.
- DIAS, V. N.; RAMOS, M. P. O.; BOSQUETTI, L. B. 2023. Plantas medicinais do Cerrado: potencial terapêutico, farmacológico e de preservação. *Cerrado Agrociências* 14:86-96.
- DONADU, M. G.; PERALTA-RUIZ, Y.; USAI, D.; MAGGIO, F.; MOLINA-HERNANDEZ, J. B.; RIZZO, D.; BUSSU, F.; RUBINO, S.; ZANETTI, S.; PAPARELLA, A.; CHAVES-LOPEZ, C. 2021. Colombian essential oil of *Ruta graveolens* against nosocomial antifungal resistant *Candida* strains. *Journal of Fungi* 7(5):383.



- DUARTE, M. C. T. 2006. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. *Revista MultiCiência* 7(1):1-16.
- DURÃO, H. G.; COSTA, K.; MEDEIROS, M. 2021. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais* 16(2):245-258.
- EL MENYIY, N.; MRABTI, H. N.; OMARI, N. E.; BAKILI, A. E.; BAKRIM, S.; MEKKAOUI, M.; BALAHBIB, A.; AMIRI-ARDEKANI, E.; ULLAH, R.; ALQAHTANI, A. S.; SHAHAT, A. A.; BOUYAHYA, A. 2022. Medicinal uses, phytochemistry, pharmacology, and toxicology of *Mentha spicata*. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* 2022(1):7990508.
- ETIENNE, R.; VIEGAS, F. P. D.; VIEGAS JR, C. 2021. Aspectos fisiopatológicos da inflamação e o planejamento de fármacos: uma visão geral atualizada. *Revista Virtual de Química* 13(1):167-191.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- FRANÇA, I. S. X. de; SOUZA, J. A. de; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. 2008. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Enfermagem* 61:201-208.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M.F.B.; PEREIRA, Y.B.; FREITAS NETO, E.C.; AZEVEDO, R.A.B. 2015. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. *Rev. Bras. Plantas Med.* 17(4): 845-856.
- GOIS, M.A.F.; LUCAS, F.C.A.; COSTA, J.C.M.; MOURA, P.H.B.; LOBATO, G.J.M. 2016. Etnobotânica de espécies vegetais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. *Revista Brasileira Plantas Medicinais* 18(2):547-557.
- GUIMARÃES, B. O.; MORAIS, I. L.; OLIVEIRA, A. P. de. 2022. Medicinal plants and their popular use in Boa Esperança Settlement, Piracanjuba, Goiás, Brazil. *Bol. Latinoam. Caribe Plant Med. Aromat.* 21(4):485-513.
- GUIMARÃES, B. O.; OLIVEIRA, A. P. de; MORAIS, I. L. 2019. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba-Ana Laura, Piracanjuba, GO. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 8(3):196-220.
- HAEFFNER, R.; HECK, R. M., CEOLINS, T.; JARDIM, V. M. R.; BARBIERI, R. L. 2012. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 14(3):596-602.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2025. *Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/inaciolandia/panorama>. Acesso em 08 jul. 2025.
- ICHIM, M. C.; HÄSER, A.; NICK, P. 2020. Microscopic authentication of commercial herbal products in the globalized market: Potential and limitations. *Frontiers in Pharmacology* 11:876.



- ILHEO, M. C. 2024. Nas encruzilhadas do saber: o poder das plantas e sua presença na medicina popular sul-mineira. *Temáticas* 32(63):220-256.
- INACIOLÂNDIA (GO). *Prefeitura*. 2017. Disponível em: <http://www.inaciolandia.go.gov.br/site/o-municipio/>. Acesso em: abr. 2024.
- JALES, A. S. S.; MOREIRA, A. C.; ARAUJO, I. G. de; LUCENA, J. H. A. de; SANTOS, L. C. dos; OLIVEIRA FILHO, A. A. de. 2023. Promoção do uso racional de fitoterápicos entre universidade e escola em Patos-PB. *Caderno Impacto em Extensão* 3(1):1-4.
- LEAL, J. B.; SILVA, M. M. da; COSTA, J. M.; ALBUQUERQUE, L. C. D. S. de; PEREIRA, M. D. G. S.; SOUSA, R. L. de. 2019. Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba, Pará. *Biodiversidade* 18(3):110-125.
- LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. dos. 2011. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. *Revista Pesquisa & Criação* 10(2):165-179.
- LOPES NETO, J. F.; HIRDES, Y. T.; SILVA NETO, C. M. e; SOARES, G. S.; CAES, A. L.; MORAIS, I. L. de. 2025. Estudos etnobotânicos do estado de Goiás. *FLOVET -Flora, Vegetação e Etnobotânica* 3(14):e2025013.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2008.
- LUKHOB, C. W.; SIMMONDS, M. S. J.; PATON, A. J. 2006. *Plectranthus*: A review of ethnobotanical uses. *Journal of Ethnopharmacology* 103:1-24.
- LUO, P.; FENG, X.; LIU, S.; JIANG, Y. 2024. Traditional Uses, Phytochemistry, Pharmacology and Toxicology of *Ruta graveolens* L.: A Critical Review and Future Perspectives. *Drug Design, Development and Therapy* 18:6459–6485.
- MAHENDRAN, G.; VERMA, S. K.; RAHMAN, L. 2021. Usos tradicionais, fitoquímica e farmacologia da hortelã-verde (*Mentha spicata* L.): Uma revisão. *Journal of Ethnopharmacology* 278:114266.
- MAJUMDER, R.; DAS, C. K.; MANDAL, M. 2019. Lead bioactive compounds of *Aloe vera* as potential anticancer agent. *Pharmacological Research* 148. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2019.104416>
- MARTINEZ, L. N.; RODRIGUES, F. L. S.; SILVA, N. B. da; SANTOS, E. V. dos; COSTA, J. D. N. 2020. Avaliação etnobotânica das espécies das famílias Asteraceae e Lamiaceae utilizadas com potencial medicinal na região de Porto Velho – Rondônia. *Saúde e Ambiente* 8(2):431-445.
- MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L. D.; BARROS, M. N. D.; JARDIM, M. A. G. 2005. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia* 86(1):21-30.
- MOBOT (Missouri Botanical Garden). Disponível em: <https://tropicos.org>. Acesso em: 15 out. 2024.



- MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. 2017. Farmacobotânica: Aspectos teóricos e Aplicação. *Sustinere-Revista de Saúde e Educação* 5(2):374-375.
- NASCIMENTO, M. W. A. do; VERÍSSIMO, R. C. S. S.; BASTOS, M. L. A.; BERNARDO, T. H. L. 2016. Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 18:e1152-e1152.
- NERY, J. C. S.; SILVA, M.C. 2021. A territorialização dos raizeiros enquanto cultura popular no mercado municipal de Araguaína-TO. In: Britto, S. L. de. *Geografia tocantinense: urbanização, território, região e dinâmicas sociais*. 1º ed. BELÉM-PA: RFB, v. 1, p. 109-120.
- OLIVEIRA, A. K. M.; OLIVEIRA, N. A.; RESENDE, U. M.; MARTINS, PFRB. 2011. Ethnobotany and traditional medicine of the inhabitants of the Pantanal Negro sub-region and the raizeiros of Miranda and Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Braz. J. Biol.* 71(1):283-289.
- OLIVEIRA, L. R. 2015. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Revista Verde* 10(3):25-31.
- PASA, M. C.; DAVID, M. de; FIEBIG, G. Á.; NARDEZ, T. M. B.; MAZIERO, E. L. 2015. A etnobotânica na comunidade quilombola em Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade* 14(2):1-17.
- PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. 2021. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 31(2):e310218.
- PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. *Metodologia da pesquisa científica*. Ed. UAB/NTE/UFSM. 2018.
- QUEIROZ, M. I. P. de. 1968. Sociologia - O Catolicismo Rústico no Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 5:104-123.
- RÊGO, L. J. S.; NOBRE, V. B. R.; VALLE, M. L. A.; JARDIM, J. G.; MESQUITA, R. G. A.; COSTA, C. B. 2023. Mercado de produtos florestais não madeireiros medicinais em Ilhéus e Itabuna na Bahia. In: *Produtos florestais não madeireiros: tecnologia, mercado, pesquisas e atualidades*. [S.l.]: Editora Científica Digital, p. 96–107.
- RIBEIRO, V.P.; ARRUDA, C.; EL-SALAM, M.A.; BASTOS, J.K. 2018. Brazilian medicinal plants with corroborated anti-inflammatory activities: a review. *Pharmaceutical Biology* 56:253-268.
- RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. 2014. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 16(3):721-730.
- RODRIGUES, E. S.; BRITO, N. M. de; OLIVEIRA, V. J. S. de. 2021. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. *Biodiversidade Brasileira* 11(1):1-16.



- SANTANA, D. C.; BAPTISTA, V. J. C.; VERDAN, L. F. F.; SCHNEIDER, S. Z. 2025. Conhecimento Popular e Educação Ambiental: o uso de Plantas Medicinais na Comunidade de Barra do Jucú (ES). *ARACÉ* 4:16363-16369.
- SANTOS, M. S. C.; SANTOS, J. G.; SANTOS, A. F. 2013. Plantas medicinais com ação antiinflamatória comercializadas em Arapiraca-AL. *Scientia Plena* 9(6):1-7.
- SAQUET, M. A. 2019. O Território: a abordagem territorial e suas implicações nas dinâmicas de desenvolvimento. *Informe GEPEC* 23:25-39.
- SCHEK, G.; MIX, P. R.; KOCHHANN, D. R. A. 2021. O uso de plantas medicinais por famílias rurais. *Revista Saúde* 15(1/2):35-41.
- SCHEK, G.; ROCHA, G. B. D. da; PALMA, J. S.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L. 2014. Plantas medicinais utilizadas para analgesia em famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* 6(3):929-937.
- SCHERER, R.; LEMOS, M. F.; LEMOS, M. F.; MARTINELLI, G. C.; MARTINS, J. D. L.; SILVA, A. G. 2013. Antioxidant and antibacterial activities and composition of Brazilian spearmint (*Mentha spicata* L.). *Industrial Crops and Products* 50:408-413.
- SHAHRAJABIAN, M. H. 2024. A candidate for health promotion, disease prevention and treatment: common rue (*Ruta graveolens* L.), an important medicinal plant in traditional medicine. *Current Reviews in Clinical and Experimental Pharmacology* 19(1):2-11.
- SILVA, A. F.; SOUSA, R. L. de; SILVA, S. G.; COSTA, J. M.; ALBUQUERQUE, L. C. S. de; PEREIRA, M. G. S.; MESQUITA, S. S.; SILVA, E. C. da; CORDEIRO, Y. E. M. 2021. Etnobotânica de plantas medicinais aromáticas: preparação e usos da flora em cinco comunidades rurais localizadas na região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. *Research, Society and Development* 10(1):1-12.
- SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. 2007. Flora medicinal nativa do Bioma Cerrado catalogada por estudos etnobotânicos no Estado de Goiás, Brasil. *Revista Anhangüera* 8(1):67-88.
- SILVA, G. M. C.; SILVA, H.; ALMEIDA, M. V. A. de; FARIAS, M. L. C.; LIMA, P. M. 2003. Morfologia do fruto, semente e plântula do Mororó (ou pata de vaca) *Bauhinia forficata* Linn. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 3(2).
- SILVA, J. S. 2022. Memórias botânicas de um raizeiro: manutenção do saber local e da biodiversidade. *Research, Society and Development* 11(5):e32011528216.
- SILVA, L. O. P.; NOGUEIRA, J. M. R. 2021. Resistência bacteriana: potencial de plantas medicinais como alternativa para antimicrobianos. *RBAC. (Online)*, 53(1):21-27. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.202002033>
- SOARES, S. B.; MORAIS, I. L. de; CAES, A. L.; GUIMARÃES, B. O. 2023. Plantas medicinais de uso popular pelos familiares de alunos da escola Geraldo Dias, Caldas Novas, Goiás. *Vivências* 19(39):181–202.



VARGEM, D. S.; BRAZ, V. S.; LEMES, E. O.; PEIXOTO, J. C. 2022. Plantas medicinais do Cerrado: estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* 10:e595111033149.



## MATERIAL SUPLEMENTAR

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – RAIZEIROS ENTREVISTA Nº \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024 Entrevistador: José Ferreira Lopes Neto

#### CONDIÇÃO HISTÓRICA

a) Idade?

---

b) Local de nascimento?

---

c) Estado civil?

---

d) Há Quanto tempo mora aqui?

---

e) Qual a sua escolaridade?

---

f) Tem filhos? ( ) Sim / ( ) Não / Quantos filhos?

---

#### CONDIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

a) Você teve alguma ocupação fora a manipulação de medicamentos caseiros? ( ) Sim / ( ) Não / Qual?

---

b) Você cobra pelos remédios caseiros que confecciona? ( ) Sim / ( ) Não

---

c) Já recebeu pelos seus serviços de outras formas (presentes, produtos ou serviços)?

---

#### ASPECTOS DA CONDIÇÃO RELIGIOSA

a) Você se considera pertencente a alguma religião?

---



b) Sua prática está relacionada a alguma religião?

---

### **ASPECTOS DA RELIGIOSIDADE POPULAR**

a) Com quem aprendeu a ser raizeiro?

---

b) Com quantos anos aprendeu?

---

c) As pessoas que procuram suas medicações caseiras são em mais de uma classe social ou de todas?

---

d) Qual a importância desta prática para a comunidade?

---

e) Ensina o ofício a outros? Conhece outros raizeiros de Inaciolândia?

---

g) Já teve alguma forma de perseguição, por ser raizeiro?

---

### **ASPECTOS DA MEDICINA POPULAR**

a) Que tipos de doenças podem ser curadas com medicamentos caseiros?

---

b) Quais as doenças mais comuns que lhe chegam?

---

c) Quais as plantas que são as mais utilizadas nos tratamentos? Qual a doença tratada? Quais partes da planta é utilizada? Como é a forma de preparo?

---